



## Edição Especial

III Congresso Internacional de Ensino - CONIEN  
Universidade do Minho - Braga, Portugal, 2024

---

# **UMA RELAÇÃO ENTRE A DIDÁTICA PROFISSIONAL E O PROGRAMA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES ENTRE UMA TEORIA PROFISSIONAL E UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO INICIAL DESTINADO A PROFESSORES**

*A RELATIONSHIP BETWEEN PROFESSIONAL DIDACTICS AND THE PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM: POSSIBLE APPROXIMATIONS BETWEEN A PROFESSIONAL THEORY AND AN INITIAL TRAINING PROGRAM DESIGNED FOR TEACHERS*

Georgyana Gomes Cidrão<sup>1</sup>  
Francisco Régis Vieira Alves<sup>2</sup>  
Anderson Araújo Oliveira<sup>3</sup>  
Ana Carla Pimentel Paiva<sup>4</sup>

## **Resumo**

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de aproximação entre uma teoria direcionada à formação de adultos no trabalho e um programa de formação inicial de professores. Dessa forma, o interesse desse artigo está pautado na Didática Profissional e no Programa da Residência Pedagógica, essa articulação entre esses dois campos reflete na formação e organização do profissional que está em formação. No primeiro momento, é necessário entender a Didática Profissional sendo definida como uma teoria de ensino profissional destinada à formação de adultos com o uso da análise do trabalho. Em seguida, o Programa da Residência Pedagógica é visto como um programa destinado a professores em formação inicial atendendo aos parâmetros da união entre teoria e prática. O construto entre esses dois campos de interesse na formação, retrata uma evolução teórica vislumbrando a formação de

---

<sup>1</sup> Doutoranda RENOEN campus Fortaleza.

<sup>2</sup> Professor do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará.

<sup>3</sup> Professor da Université du Québec à Montréal.

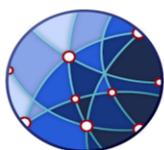
<sup>4</sup> Doutoranda RENOEN campus Fortaleza.

---

*REPPE: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino*

*Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio (PR), v. 8, n. 2, p. 2177-2193, 2024*

*ISSN: 2526-9542*



**III CONIEN**  
Congresso Internacional de Ensino  
PESQUISAS NA ÁREA DE ENSINO:  
IMPACTOS, COOPERAÇÕES E VISIBILIDADE

DE 4 A 6 DE SETEMBRO  
BRAGA - PORTUGAL



professores. Por fim, para encerrar, apresentamos algumas ideias que podem ser consideradas para a formação inicial de professores que idealizem aprendizagem, formação, competência e trabalho.

**Palavras chave:** Didática Profissional; Programa da Residência Pedagógica; Formação de professores.

### **Abstract**

This work aims to present a proposal for a rapprochement between a theory aimed at training adults at work and an initial teacher training program. Therefore, the interest of this article is based on Professional Didactics and the Pedagogical Residency Program, this articulation between these two fields reflects on the training and organization of the professional who is in training. Firstly, it is necessary to understand Professional Didactics being defined as a professional teaching theory aimed at training adults using work analysis. Next, the Pedagogical Residency Program is seen as a program aimed at teachers in initial training, meeting the parameters of the union between theory and practice. The construct between these two fields of interest in training portrays a theoretical evolution envisioning teacher training. Finally, to conclude, we present some ideas that can be considered for the initial training of teachers that idealize learning, training, competence and work.

**Keywords:** Professional Didactics; Pedagogical Residency Program; Teacher training.

### **Introdução**

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de doutorado em andamento que apresenta contribuições da Didática Profissional (DP) para o campo da formação de professores em relação ao Programa da Residência Pedagógica (PRP). O objetivo desse trabalho é estabelecer uma relação entre a Didática Profissional e o Programa da Residência Pedagógica reconhecendo a importância desses dois campos para a formação do professor. Partindo da premissa que Habboub (2012) justifica que o campo da DP ajudou na formação de professores no Canadá, a partir da abordagem didática e epistemológica no processo formativo do professor. No Brasil vamos usar essa abordagem para a formação de professores, em específico de Matemática.

O modelo de ensino profissional gerado pela Didática Profissional tem como principal autor Pastré, ao qual criou uma teoria sobre a construção do conhecimento profissional. Por essa questão que nos interessamos ao que suscita a pensar em programas de formação (Programa da Residência Pedagógica), usando os conceitos da análise do trabalho, derivado do campo da psicologia ergonômica francesa, constituindo uma forma de pensar essa formação no sentido do sujeito reflexivo.

Durante a construção dessa teoria, quatro correntes foram essenciais para o desenvolvimento teórico, metodológico e prático. Assim, os principais referenciais teóricos estão em Piaget, Vergnaud e Brousseau, na questão da Conceituação em ação e da Didática da Matemática, a questão metodológica está na psicologia do trabalho, fruto das pesquisas de Ombredane e Leplat, por fim, a parte prática se encontra na Engenharia de Formação. No decorrer do trabalho explicaremos de modo pormenorizado e não exaustivo a confluência dessas correntes.

A Didática Profissional é uma disciplina recente na França (PASTRÉ, 2011), usada a favor da formação dos adultos no trabalho, não é difícil vê-la associada a outras áreas (psicologia, sociologia, agronomia, medicina, entre outras) entretanto, a partir dos anos 2000 essa vertente se preocupou com o campo formativo do professor, levando subsídio a partir da análise do trabalho e dos conceitos pragmáticos que será explicado no decorrer desse trabalho. Em palavras podemos definir a Didática Profissional, capacitar e promover o desenvolvimento dos sujeitos dentro do desempenho laboral.

Por fim, apresentamos algumas ideias que podem ser consideradas dessa corrente teórica à formulação de programa de formação inicial de professores, em específico da Residência Pedagógica que tem como principal característica, o objetivo de reunir a teoria e prática na formação dos licenciandos, tendo uma parceria entre Universidade, estudantes e Escolas públicas parceiras (MORETTI, 2011).

### **O que é a Didática Profissional (DP)?**

É interessante mostrar apontamentos sobre a Didática Profissional, no que ela se resume, sendo considerada atualmente como uma teoria de ensino profissional (PASTRÉ; MAYEN; VERGNAUD, 2006), emergida no ano de 1992, tendo como principal autores Pastré e Vergnaud no desenvolvimento da tese intitulada “*Essai pour introduire le concept de didactique professionnelle: rôle de la conceptualization dans la conduite de machines automatisées*” (PASTRÉ, 1992). Nessa perspectiva eles a definem como uma teoria que usa a análise do trabalho com vistas à formação de competências profissionais (PASTRÉ; MAYEN; VERGNAUD, 2006). Nos locais de formação na França ela atualmente se encontra como uma disciplina (recente) multidisciplinar.

Enfatizamos que a Didática Profissional chama atenção pela sua aproximação não convencional entre o campo teórico e prático, preliminarmente, o campo prático está atrelado a engenharia de formação, o campo teórico está na confluência entre os três polos: psicologia do desenvolvimento, psicologia ergonômica e didática das disciplinas, no Quadro 1 explicamos como é definido essas correntes.

**Quadro 1:** Definição das quatro correntes que sustentam a Didática Profissional

<b>Vertentes</b>	<b>Principais autores</b>	<b>Definição</b>	<b>Área</b>
Psicologia do Desenvolvimento	Piaget, Vygotsky e Vergnaud	É o processo que busca compreender os processos de transmissão de aprendizagem no decorrer da vida dos seres humanos. Na DP alguns conceitos são adaptados para o campo profissional, usando os conceitos de esquema, adaptação e invariante operatório.	Psicologia da aprendizagem cognitiva humana
Psicologia Ergonômica	Ombredane, Faverge, Montmollin e Leplat	É uma área de especialização dentro da ciência psicológica, que tem como foco o trabalho humano. Nessa perspectiva a DP tomou o conceito de análise do trabalho para a formação do sujeito no seu ofício, dessa forma, a análise do trabalho se define como o sujeito entender que existe mais na atividade real do que na tarefa prescrita.	Psicologia do trabalho
Didática das Disciplinas	Chevallard, Brousseau e Vergnaud	A didática das disciplinas tem como foco o ensino e a aprendizagem de conteúdos disciplinares (Biologia, Matemática, Física, Química entre outras). Tem como principal fonte de pesquisa os processos de transmissão e apropriação do conhecimento dentro de uma determinada disciplina com vistas a melhorias. Desse modo, ela estuda as condições em que os sujeitos aprendem, prestando atenção aos problemas específicos vindo do conteúdo do conhecimento e do saber-fazer de uma determinada disciplina.	Didática, ensino, aprendizagem
Engenharia de Formação (ou Formação Profissional Continuada)	Alaluf e Maroy	São consideradas atividades de formação, ou seja, são cursos para o desenvolvimento de competências para os trabalhadores. Essa formação se refere mais a uma finalidade profissional, abrangendo muitas formas de distribuição de conhecimento em contexto de trabalho, como estágios e formação no ofício.	Formação de adultos no trabalho

Fonte: Elaboração dos autores (2024)

Pelo exposto anterior deixamos o leitor a par da estrutura da Didática Profissional, pela sua função multidisciplinar entre as quatro correntes que se unem de forma teórica e prática, alinhando para suprir as lacunas na formação profissional do sujeito. Dessa forma, a DP estuda as relações que existe entre as situações de trabalho e o desenvolvimento de competências, tornando inteligíveis as situações de trabalho, visando conceituar a ação. Pelo dito de Pastré (2011) a Didática Profissional é aplicada à formação, transformando situações de trabalho em situações didáticas por meio de situações-problemas, assim, permite que o conhecimento seja implementado em torno de situações concretas, então o trabalho é objeto da formação. Portanto, analisar situações reais de trabalho com vista ao desenvolvimento de competências tanto em situações de formação como em situações de trabalho é de interesse da DP.

Principalmente as situações problemas são de maior urgência na DP, as situações devem vir do campo de trabalho podendo serem encontradas em oficinas, escritórios, sala de aula, em geral, em variadas atividades de trabalho. Uma vez encontradas essas situações problemas não podem ser geradas de rotinas, regras ou procedimentos, mas requer, a implementação de estratégias e resoluções de problemas. Por isso, a DP tem o ensino profissional, uma vez que se interessa pelo desenvolvimento de competências mais gerais que técnicas, gerando um entendimento no processamento da informação, isto quer dizer, saber raciocinar, saber compreender, saber analisar e de fato compreender a realizar o trabalho. O desenvolvimento desse conhecimento mobilizado pela cognição, se traduz em ser inteligente no trabalho, ou seja, estando na capacidade de enfrentar problemas surgidos do trabalho formalizando a própria experiência, desenvolvendo inúmeras aprendizagens em relação as diferentes formas de conhecimento.

Em um trecho na obra de Pastré (2011) é possível descobrir o porquê de a Didática Profissional optar pelo caminho do ensino profissional, segundo o autor, o ensino profissional tem como objetivo tais premissas: 1) articulação entre trabalho e treinamento, 2) analisar a atividade profissional e a aprendizagem, 3) prever o desenvolvimento dos trabalhadores, 4) construir dispositivos de treinamento com base na análise do trabalho. Indo mais além, alguns a definem como uma didática da atividade, que se interessa pela aprendizagem, trabalho e formação tendo muito a oferecer no campo teórico para a formação de professores. Elaboramos a Figura 1,

para mostrar como a Didática Profissional está nos três campos entre: trabalho, aprendizagem e formação.

**Figura 1:** Pilares da Didática Profissional: trabalho, aprendizagem e formação



Fonte: Elaboração dos autores (2024)

O pesquisador Pastré (1992) sugere que as origens da DP atende a uma escala pautada na tríade: aprendizagem-trabalho-formação, essa escala atende as correntes que estruturam a teoria, dessa forma, entende-se que durante a transição do trabalho a aprendizagem, estamos falando da conceituação na ação, uma vez que a aprendizagem no trabalho é movida pelo campo pragmático, aonde a aprendizagem não vem do conhecimento técnico ou científico, mas sim, se constrói o conhecimento no trabalho (VERGNAUD, 1990). Na transição do trabalho à formação, entende-se pela psicologia do trabalho, aonde a análise do trabalho entra em cena, informando que o trabalho real ultrapassa o trabalho prescrito (LEPLAT, 1980). Por fim, na transição entre aprendizagem e formação, entendemos que a didática da matemática foca na aprendizagem vinda a partir de uma situação didática levando os sujeitos à formação (BROUSSEAU, 1998).

Portanto, o objetivo da DP é o “sujeito em formação” (HUARD, 2010) e particularmente a análise das relações que existe entre trabalho, aprendizagem e formação, situando esse modelo para o desenvolvimento das competências profissionais. Contudo, na análise do trabalho é importante estudar a construção e desenvolvimento de competências profissionais em situações reais. Como supracitado, a DP se interessa pelo sujeito em formação, como também em nossa

pesquisa nos interessamos pelo Programa da Residência Pedagógica, este será mostrado nos parágrafos seguintes.

### **Programa da Residência Pedagógica: Contexto histórico e consolidação na formação de professores**

Devido as reformas educacionais para a formação de professores nos últimos anos, tiveram amplas discussões sobre programas voltados para a formação de professores, tornando-se um tema muito abrangente no que concerne a assuntos relacionados ao ensino. No âmbito das políticas públicas, programas foram se consolidado e tendo destaque no ambiente de formação de professores no Brasil, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que não vamos abordar em nosso trabalho, mas, vamos destacar o Programa da Residência Pedagógica (PRP), sendo que esses programas ganharam o cenário de fortalecimento a formação docente inicial de alunos licenciandos de Instituições de Ensino Superior (IES).

Dessa forma, temos o maior interesse em descrever o Programa da Residência Pedagógica (PRP), sendo um programa de formação para estudantes da licenciatura, instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) estando em vigor a partir de fevereiro de 2018, pela Portaria nº 38. No entanto, antes dessa data o programa já vinha sendo idealizado desde o ano de 2007, pelo projeto de Lei nº. 227/2007 propondo a Residência Educacional aos habilitados para a docência tanto no infantil, quanto nos anos iniciais da educação básica (BRASIL, 2007). As discussões sobre a formação de professores têm olhares políticos, sendo observado que a estrutura da formação de professores brasileiros deve ser mais qualificada para a educação básica “[...] muito pelas condições dos que passaram a demandar a profissão do magistério, oriundos agora das classes populares menos escolarizadas (BRASIL, 2007, p. 2).

Como a Residência Pedagógica foi implementada apenas em 2018, anos anteriores já havia amadurecido a ideia por meio do Programa da Residência Educacional e pelo programa da Residência Médica, ou seja, eram programas que aderiam a posterior da graduação, isso quer dizer na Residência Educacional se tratava de um período de trabalho na escola após a graduação. Neste período o

professor residente possui uma bolsa de remuneração voltada para os estudos. Dessa forma, trazemos um texto que confirma isso,

A residência educacional, tal como se propõe neste projeto de lei, não é um período de estudos integrado aos cursos normais ou cursos de pedagogia, mas um período de formação e trabalho ulterior a eles, que deve ser regulamentado nos aspectos pedagógicos pelos Conselhos de Educação e, nos aspectos administrativos e financeiros, pelos sistemas de ensino, com a necessária colaboração da União. A força do atual projeto é dada pela exigência da residência educacional como pré-requisito de atuação nos anos iniciais de qualquer rede de ensino, pública ou privada. No caso da pública, o certificado de residência poderia ser obrigatório como título nos concursos públicos, de acordo com lei geral ou dos sistemas de ensino (BRASIL, 2007, p. 3).

O projeto da lei da Residência Educacional tinha como foco na habilitação de professores para educação infantil e séries iniciais, apesar disso é possível fazer uma comparação dos impactos nos demais cursos de licenciaturas uma vez que a realidade é bem similar. Passando por diferentes etapas, o Programa da Residência Pedagógica é reconhecido somente em meados de 2018, para estudantes da licenciatura em formação inicial, como rege no documento da CAPES (2018),

Art.1º Instituir o Programa de Residência Pedagógica com a finalidade de apoiar Instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica. Parágrafo único: o público-alvo do Programa são os alunos dos cursos de licenciatura ofertados na modalidade presencial ou no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), por instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas sem fins lucrativos (CAPES, 2018, p. 1).

Conforme o excerto anterior, a princípio a Residência Pedagógica é advinda da modalidade de outros programas já existentes e seu grande destaque é a introdução da formação prática dos cursos de licenciatura. Esse contato do licenciando nas escolas da educação básica é todo o diferencial pela questão da realidade e vivências na sala de aula no momento da formação. O programa é composto por três sujeitos: licenciando (podemos chamar de residente), professor orientador (professor da Instituição de ensino superior), preceptor (professor da escola que receberá o residente), o Programa oferta bolsas para cada sujeito com valores

diferentes. Esse programa se realiza a partir de projetos que são enviados pelas instituições, sendo aceitos ou negados.

Em 2018 foi lançado o primeiro edital do Programa da Residência Pedagógica, selecionando Instituições de Ensino Superior (IES) por meio de projetos que essas instituições ofereceram diante do Edital, ao todos foram selecionadas 350 instituições, distribuídas por duas regiões, ficando distribuídas assim: 14.599 para o Nordeste, Centro-Oeste foram disponibilizadas 4.845 bolsas. Essa distribuição teve como diretriz o número de cotas pagas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) a cada estado nos anos anteriores. Nos documentos é possível perceber três portarias sobre o Programa:

- i) Portaria Gab Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018 (Capes, 2018);
- ii) Portaria Gab Nº 259, de 17 de dezembro de 2019 (Capes, 2019);
- iii) Portaria Gab Nº 82, de 26 de abril de 2022 (Capes, 2022).

Diante do exposto, vamos nos ater a Portaria mais atual da Capes (2022), que traça os seguintes objetivos diante da Residência Pedagógica:

- 1) Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;
- 2) Contribuir para a construção da Identidade Profissional docente dos licenciandos;
- 3) Estabelecer corresponsabilidade entre Instituições de Ensino Superior, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores;
- 4) Valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional;
- 5) Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula (CAPES, 2022, p. 2)

Apesar de trazermos o edital mais atual (CAPES, 2022), o Edital de 2018 fica claro algumas informações que são validas durante o tempo de formação dos residentes. Partindo dessa informação, em relação ao tempo os residentes têm 18 meses para as atividades, existindo um critério de seleção a partir do 5º semestre. No Quadro 2, fica evidente como o programa funciona atendendo ao total de 18 meses de execução.

**Quadro 2:** Execução do Programa da Residência Pedagógica

Descrição das atividades	Decorrer dos 18 meses	Envolvidos (pessoas)
Curso de formação de preceptores e preparação dos alunos para o início das atividades da residência pedagógica;	2 primeiros meses	Preceptor e alunos (residentes)
Orientação conjunta (docente orientador/preceptor) com ambientação do residente na escola e elaboração do Plano de Atividade do residente, devendo o residente cumprir o mínimo de 60 horas na escola-campo	4 meses	Alunos (residente), docente, preceptor
Realização de 320 horas de imersão na escola, sendo no mínimo 100 horas destinadas à regência, que incluirá o planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica específica, da gestão da sala de aula, planejamento e execução de atividades, planos de aulas, sequências didáticas, projetos de ensino e atividades de avaliação da aprendizagem dos alunos	10 meses	Aluno (residente)
Elaboração do relatório final, avaliação e socialização dos resultados	2 últimos meses	Aluno (residente) e docente

Fonte: Elaboração dos autores (2024), baseado no edital CAPES (2018)

Conforme o Edital nº 06/2018/CAPES por fora dessas diretrizes apresentada no quadro anterior, no Edital descreve de modo pormenorizado como as atividades devem obedecer a um cronograma de ações que vamos dispor na Tabela 1.

**Tabela 1:** Descrição do cronograma de ações disponibilizados no primeiro Edital 06/2018

SUGESTÃO DE CRONOGRAMA																		
2018					2019										2020		Total	
Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		Jan
Preparação do aluno para participação no programa	RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA																	
	60 horas na escola				320 horas										20 horas	40 horas		
Formação do supervisor	Orientação conjunta (coordenador/supervisor) ambientação do residente na escola e preparação do Plano de Atividade da Residência				Imersão na escola contendo o mínimo de 100 horas de regência de classe										Relatório final	Avaliação e socialização	440 horas	

Fonte: CAPES (2018)

No decorrer da evolução dos editais, abordamos o Edital nº 01/2020/CAPES apresentando características sobre o projeto da Instituição de Ensino Superior composto por subprojetos que correspondem aos núcleos: alunos (residentes), professor orientador e preceptor. Em relação aos alunos residentes esses podem variar de acordo com os editais, porém, seguindo o Edital 2020/CAPES neste edital tiveram 24 licenciandos bolsistas, 6 licenciandos voluntários, 3 preceptores (professores da educação básica), sendo um para cada escola-campo e 1 docente orientador pertencente a Instituição de Ensino Superior (pública ou privada). Cada um desses núcleos deve desenvolver atividades formativas de residência nas escolas-campo, realizando ambientação, observações semiestruturadas, que envolvem a tríade: ambiente-sala de aula-regência.

Entendemos que o PRP tem uma política de formação bastante colaborativa no sentido de parceria entre a IES, escolas de rede federal, estadual e municipal, como também as secretarias de educação (SOUSA *et al.*, 2022). Dessa forma, o programa por estabelecer uma série de parcerias, é possível repensar as dimensões entre formação e profissão, como a Didática Profissional atende esse quadro. Indo mais além, temos um interesse em articular a DP e a PRP pensando na formação dos professores.

### **Aproximação da Didática Profissional e o Programa da Residência Pedagógica: uma relação pautada no conceito de formação**

Oriundo da formação de adultos Pastré carrega grandes referências do campo da engenharia de formação, usando a análise do trabalho como seu principal aliado, e por conseguinte, ele acaba dando origem a Didática Profissional que tem como principal pauta a aprendizagem no trabalho, ao qual podemos traduzir aprender “no” e “através” do próprio trabalho. Para Pastré (2002) a experiência é construída a partir da aprendizagem na prática.

Portanto, em muitos trabalhos de Pastré (2008, 2011) se dirige ao sujeito que está em formação ao se debruçar com situações profissionais, essas situações são derivadas do campo de trabalho e passa a ser adaptativa ao chegar no êxito da tarefa. Para isso, ele sempre cita que a corrente da psicologia do desenvolvimento ajuda nesses conceitos, postulando que a conceitualização é a forma que as pessoas podem se adaptar as situações, assim, as pessoas inventam conceitos, não para

produzir teorias, mas para orientar sua ação, com a finalidade de fazer o “bom diagnóstico” (PASTRÉ, 2008). Dessa forma, o sujeito pode construir seus organizadores da ação e essa organização parte das situações novas, essas situações podem ser complexas exigindo esforço e investimento de inteligência no trabalho, que consideravelmente nos últimos anos tem tomado espaço nos locais de formação.

Muitas mudanças aconteceram no campo de trabalho durante o século XX após o período pós Segunda Guerra, rompimento com o taylorismo, Formação Profissional Contínua de 1971, formação de adultos poucos qualificados, podemos dizer que a DP estrategicamente surgiu após todos esses acontecimentos e usou alguns conceitos já construídos em décadas passadas e adaptou para o campo profissional. Inicialmente ela estava presente apenas no ambiente operário (industrial), a posteriori foram adicionando outras profissões para observar o trabalho, a consciência de deixar o sujeito prevenido no trabalho diante de situações advindas do próprio trabalho que deixou a DP famosa. Não obstante, dez anos depois da sua criação, evolutivamente o campo da formação de professores achou interessante os conceitos abordados nessa teoria da atividade.

Nos últimos anos, diversos trabalhos acadêmicos têm se desenvolvido na França ao se consolidar com a ajuda da Didática Profissional, uma didática voltada para as profissões tem ganhado espaço no ensino superior e no âmbito da formação, trabalhos como de Le Bas (2007); Vinatier (2009; 2013) e Habboub (2012) mostram que a DP na formação de professores tem ajudado bastante os profissionais a organizar o trabalho, levando em consideração todo o contexto da vertente francesa.

No Brasil, existe o modelo de formação docente definido pelo Programa da Residência Pedagógica, que se preocupa com a formação do profissional do licenciando, trazendo a teoria e prática para a experiência desse sujeito. Pensar na formação, não se resume apenas a uma questão curricular, a formação vai além do currículo prescrito, existindo várias dimensões: real, prescrito, ensinado, aprendido, experiência. Neste sentido, percebemos similaridades entre a Didática Profissional e a Residência Pedagógica no que concerne a formação do sujeito. Portanto, quando o assunto é formação existem aspectos epistemológicos, didáticos e formativos. Um programa de formação é estruturado para os futuros profissionais desenvolverem seus conhecimentos para desempenharem funções em seus respectivos trabalhos.

Outro apontamento que podemos considerar é que a Residência Pedagógica pensa nos fundamentos da formação inicial, levando em consideração a profissão, implicando nos conhecimentos adquiridos durante a formação levando a posteriori para o quadro real de trabalho. Portanto, como afirma Pastré (2008) as situações que envolve o meio profissional refletem no quadro de competências desse sujeito, visto que as competências são habilidades em funcionamento diante de uma tarefa exitosa e que estão em constante evolução.

No caso dos professores no Brasil a formação inicial deve ter uma articulação entre diferentes saberes para refletir na competência, levando em consideração documentos encontrados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que indicam um total de vinte e duas competências para o professor organizadas em dez competências gerais e doze competências específicas (CNE, 2019). Contudo, deve haver uma articulação entre os saberes adquiridos durante a formação e os saberes da profissão. Dessa forma, podemos dizer que existem inúmeros saberes que os professores devem incluir em sua prática, entre eles destacamos:

- Saber científico (conhecimento específico da área);
- Saber a ser ensinado (baseado na transposição didática);
- Saberes interdisciplinares (áreas em comum devem se agrupar: ciências da natureza e ciências humanas);
- Saberes direcionados ao ensino (baseado na Didática);
- Saberes resultantes de habilidades;
- Saberes sobre inclusão;
- Saberes ligados a avaliação.

Diante desses saberes que não restritos apenas saber conteudista e sim diversos saberes que o professor precisa dominar para sua aplicação prática em sala de aula. Contudo, esses diferentes saberes aplicados a prática se fazem necessário desenvolver as competências profissionais. Assim, se faz necessário articular teoria e prática. A Figura 2 aborda esses saberes movidos diante da formação dos professores.

**Figura 2:** Saberes mobilizados durante a formação do professor

Fonte: Andrade e Régnier (2022, p. 102)

Partindo desses saberes mobilizados durante a formação inicial de professores, a Didática Profissional fala da aprendizagem construída durante o trabalho. Daí o nosso interesse em apresentar uma aproximação entre esses dois campos, propondo uma reflexão sobre a formação inicial profissional do professor, partindo dos conceitos abordados na DP, para pensar em um projeto de formação de professores que se trata a partir do trabalho real, explorando inúmeras dimensões da aprendizagem no momento da formação inicial. Com isso, construímos o Quadro 3 apresentando aproximação entre a Residência Pedagógica e a Didática Profissional no que concerne o sujeito em formação.

**Quadro 3:** Aproximações entre conceitos da Programa da Residência Pedagógica e a Didática Profissional

Conceitos do Programa da Residência Pedagógica (PRP)	Conceitos da Didática Profissional (DP)
<u>Teoria e Prática:</u> unir saberes que são teóricos e vivenciá-los na prática da sala de aula, ou seja, articular saberes adquiridos na formação alinhado aos saberes da profissão.	<u>Conceitos pragmáticos:</u> saberes adquiridos durante a prática no trabalho, saberes que não são constituídos pela operacionalidade científica ou técnica, mas, saberes que são aprendidos no trabalho e são difíceis de traduzir.
<u>Experiência a partir das vivências:</u> cooperação e troca de saberes entre: residente, professor e preceptor. Essas experiências construídas são baseadas em compartilhamento de saberes entre professores experientes e professores em formação inicial.	<u>Experiência Profissional:</u> aprender pela experiência do trabalho (do francês, <i>apprendre sur le tas</i> ) termo citado por Vergnaud (2007), por vezes essa experiência não pode ser transferida pela explicitação de procedimentos. Sendo experiências (individuais ou coletivas) construídas a partir de situações novas ou complexas diante do trabalho.
<u>Análise dos registros das regências:</u> a partir da experiência da regência os residentes passam pelo momento da reflexão entre o	<u>Análise do trabalho:</u> Tem como objetivo estudar a construção e o desenvolvimento de competências profissionais em situações

conhecimento teórico chegando na prática da sala de aula.	reais, de forma a transpô-las para além dos enquadramentos restritos dos momentos analisados. A DP usa a análise do trabalho para tentar tornar as situações de trabalho oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento.
<u>Identidade profissional:</u> Para elaborar uma identidade profissional docente é necessária uma (re)significação social da profissão, de modo que o residente perpassa pela própria experiência, interagindo com seus alunos e professores, aprimorando seu estudo teórico, seu conhecimento tácito e sua prática educativa.	<u>Construção da identidade:</u> o desenvolvimento humano permite ao sujeito aumentar e modificar seus recursos para agir. Permitindo uma autotransformação, especificamente profissional. Partindo da premissa que existe a transformação da atividade produtiva e atividade construtiva, proposta por Samurçay e Rabardel (2004) que qualquer ação no mundo é acompanhada por um aumento de nossos recursos indo mais além, é reflexo de uma transformação de nós mesmos.

Fonte: Elaboração dos autores (2024)

Não negamos que nosso interesse se enquadra em mostrar as aproximações entre o PRP e a DP. Escolhemos o programa de formação inicial que prepare o licenciando para o campo profissional, levando em consideração a modelização entre teoria e prática. Dessa maneira, quando o licenciando promover entra em contato com o conhecimento construído a partir da sua experiência, ele multiplicará as oportunidades de mobilização dos conhecimentos adquiridos a partir das situações de trabalho em sala de aula. A Didática Profissional extrai essas situações do exercício da profissão e da atividade, principalmente os iniciantes, convidando a reflexão sobre o trabalho.

Finalmente o leitor após uma breve leitura não exaustiva sobre a DP e PRP deve estar se debruçando, com a seguinte indagação: porque usar a Didática Profissional na formação inicial do professor e em específico, no Programa da Residência Pedagógica? A resposta se dá pelo fato da DP abordar a compreensão entre trabalho-aprendizagem e formação e realizar análises das situações sejam ela em formação tornando o sujeito consciente que toda a atividade de trabalho é evolutiva.

### Considerações finais

O presente trabalho teve como principal interesse em relacionar dois campos que possuem sincronidade o lado da formação, por um lado temos uma teoria de formação profissional francesa que articula a formação e o desenvolvimento do sujeito no trabalho, no outro lado temos um programa brasileiro de formação inicial de

professores que tem como característica principal a reunião entre o que se aprende na formação aplicado a prática, ou seja, vivenciando a profissão durante a formação.

Diante desse espaço entre formação, acreditamos que a Didática Profissional se mostra uma teoria bastante interessante para o quadro de formação, levando em consideração que ela tem se ampliado pela Europa e América Latina, inclusive no Brasil. No entanto, apesar de ter pesquisas relacionadas a Didática Profissional no Brasil ela ainda é nova no cenário de pesquisas que envolve formação de professores.

Por fim, o espaço da formação inicial é praticamente a base do profissional, muitos saberes são construídos ainda durante a formação inicial, muitas questões são levadas para a profissão e sempre estão em evolução, por isso esse trabalho teve como principal preocupação os professores em formação inicial e mostrar a relação com uma teoria voltada para o trabalho ajuda o professor a compreender o próprio trabalho.

## Referências

ANDRADE, V. L. V. X.; RÉGNIER, J-C. O programa residência pedagógica: uma reflexão tomando por base a experiência francesa. **Educação, Matemática, Pesquisa**. v. 24, n. 4, p. 96-137, 2022.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos (1996). **Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional, LDB. 9394/1996**. Brasil, Brasília. Incluindo atualizações e modificações realizadas até 2022. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm).

BROUSSEAU, G. **Théorie des situations didactiques**. Textes rassemblés par N. Balachef, M. Cooper, R. Suterland & V. Warfield. Grenoble: Éditions de la pensée Sauvage, 1998.

HABBOUB, E.M. **La Didactique professionnelle et formation initiale à l'enseignement secondaire: Analyse de la documentation scientifique et de points de vue de formateurs et de chercheurs**. Thèse de doctorat, Université de Sherbrooke, Sherbrooke, Québec, Canadá, 2012.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). **Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica/Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Diário Oficial República Federativa do Brasil: Brasília, 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Portaria Gab. No 38, de 28 de fevereiro de 2018**. Institui o Programa de Residência pedagógica. CAPES: Brasília, 2018.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Portaria Gab. No 259, de 17 de dezembro de 2019**. Regulamenta o Programa de Residência pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). CAPES: Brasília, 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Portaria Gab. No 82, de 26 de abril de 2022**. Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência pedagógica – PRP. CAPES: Brasília, 2022.

HUARD, V. L'intérêt de la didactique professionnelle pour la mise en œuvre d'une pragmatique de formation. **Savoirs**, n. 23, p. 73- 94, 2010

LE BAS, A. Didactique professionnelle, formation des enseignants et problématisation, **Recherches en éducation**, v. 3, p. 108-124, 2007.

LEPLAT, J. **La psychologie ergonomique**. Paris: PUF, 1980.

MAYEN, P. Les situations professionnelles: un point de vue de didactique professionnelle. **Phronesis**, v. 1, n. 1, p. 59–67, 2012.

PASTRÉ, P. Requalification des ouvriers et didactique professionnelle. **Education permanente**, n. 111, p. 33-54, 1992.

PASTRÉ, P. L' analyse du travail et didactique professionnelle. **Revue Française de Pédagogie**, v. 3, n. 138, p. 9-17, 2002.

PASTRÉ, P.; MAYEN, P.; VERGNAUD, G. La didactique professionnelle. **Revue française de pédagogie**, v. 154, p. 145-198, 2006.

PASTRÉ, P. **La didactique professionnelle. Approche anthropologique du développement chez les adultes**. Paris: Presses universitaires de France, 2011.

SOUSA, N. C. G.; MELO, C. I. B. I.; PONTELLO, L. S.; NETA, M.L.S. A (re)constituição da identidade profissional de futuros professores de matemática no contexto da residência pedagógica. **Educação, Matemática Pesquisa**, v. 24, n. 4, p. 254-292, 2022.

VERGNAUD, G. La Théorie des champs conceptuels. **Recherches em didactique des mathématiques**, v. 10, n. 3, p. 133-170, 1990.

VINATIER, I. *Pour une didactique professionnelle de l'enseignement*, **Revue française de pédagogie**, v. 175, p. 155-156, 2009.

VINATIER, I. **Le travail de l'enseignant: Une approche par la didactique professionnelle**. Bruxelles: De Boeck, 2013.